

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS E NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR

Thamires Queiroz Castro ¹
Amanda Gessica Mesquita Ramos ²
Israela Melo Alves ³
Thaís Queiroz Castro ⁴

RESUMO

O referido artigo tem como objetivo principal analisar a importância da pedagogia de projetos como metodologia para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos e na prevenção à violência escolar. Nesse sentido, a revisão integrativa foi realizada em duas bases de dados com foco em artigos que abordassem o desenvolvimento socioemocional nos estudantes e o papel da pedagogia de projetos no tocante ao desenvolvimento dessas habilidades sociais e emocionais e no combate e prevenção à violência na escola. A partir desse estudo, pode-se inferir que o trabalho na perspectiva de projetos contribui para atenuar, prevenir e combater a violência escolar com referência à valorização dos direitos humanos. Entretanto, os resultados apontam que há poucos estudos direcionados à formulação e execução de projetos no trabalho intencional para o desenvolvimento dessas competências em sala de aula no combate e prevenção à violência na escola. No entanto, os trabalhos aqui selecionados assinalam que a escola tem papel fundamental na formação ética e cidadã do aluno e que os professores podem e devem ser os mediadores desse ensino e aprendizagem conjugando os conteúdos do currículo com o desenvolvimento socioemocional dos educandos. A partir desses achados, identificou-se a necessidade de serem implementadas práticas pedagógicas e metodológicas pautadas na valorização dos sentimentos e emoções dos alunos para que possam corroborar efetivamente para a promoção de uma educação integral articulada aos valores humanos e para a diminuição dos índices da violência escolar.

Palavras-chave: Educação emocional, Competências socioemocionais, Valores humanos, Violência Escolar, Pedagogia de projetos.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea compreende a violência como um meio de vulnerabilidade social. Nesse sentido, os muitos fatores conferidos à violência fazem com que ela se torne um fenômeno complexo, uma vez que envolve inúmeras questões de teor social, cultural e individual. A resolução de tal problemática não é uma tarefa fácil e exige para tanto uma ação diária que identifique e compreenda as causas e possíveis intervenções a serem realizadas no ambiente escolar e na sociedade de uma forma geral.

¹ Psicóloga graduada pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Orientadora Educacional. Mestra em Saúde da Família pela UFC. thamiresqueiroz@gmail.com;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, amanda.gmr@hotmail.com;

³ Psicóloga. Pós-Graduada em Psicologia Clínica da Faculdade de Quixeramombi, israela_melo@hotmail.com;

⁴ Graduada do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE. thais.qc92@gmail.com;

Silva e Scarlatto (2009) denotam as duas manifestações básicas de violência na escola: a física e a não-física. A física compreende as brigas, agressões físicas e depredações e as não-física, conhecida como *bullying*, define-se pelas ofensas verbais, discriminações, segregações e humilhações e apresentam os protagonistas ou vítimas, ora como alunos ora como professores e funcionários. Nesse contexto, a presença da violência no ambiente escolar, manifestada seja de forma física, simbólica ou verbal, tem sublinhado experiências degradantes no cotidiano de alunos e de professores.

Os inúmeros massacres ocorridos nas escolas no Brasil e no mundo sustentam o argumento que o modelo de conhecimento instrumental baseado apenas na produção do pensamento cognitivo não consegue mais subsidiar as necessidades dos indivíduos na sociedade contemporânea e os teóricos em todo o mundo enfatizam cada vez mais sobre a importância de desenvolver uma formação humana nas escolas, pautada no desenvolvimento da saúde mental e física dos educandos. Sob essa realidade, compreende-se que a elaboração de projetos é uma das metodologias mais utilizadas pelas escolas para intervir nas problemáticas escolares de forma lúdica e concreta, pois este método consegue valorizar a participação do educando e do educador no processo de ensino e aprendizagem e organiza o conhecimento escolar a partir de problemas que emergem das reais necessidades dos alunos e da escola.

Assim sendo, o desenvolvimento de ações educacionais com base nos projetos está integrado a uma nova postura metodológica, em que profissionais da educação trabalham em consonância com professores com o objetivo de organizar, mediar e propor conjunturas relacionadas ao processo de aprendizagem dos educandos, de modo que esteja pautada na construção do conhecimento, de maneira que este os conduza para uma ação de reflexão sobre a realidade (LEITE, 1996).

Dentro desse contexto, o referido artigo tem como objetivo analisar a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola por meio da metodologia da pedagogia de projetos que proporcione aos alunos desenvolverem essas habilidades como método para o combate e prevenção à violência escolar. Desse modo, o delineamento do estudo surgiu a partir da seguinte problemática: De que forma a pedagogia de projetos pode favorecer o desenvolvimento das competências socioemocionais nos alunos e contribuir como método no combate e na prevenção da violência escolar?

REFERENCIAL TEÓRICO

O combate à violência escolar e as competências socioemocionais

Segundo Abed (2016), o padrão imposto pelo neoliberalismo nas organizações escolares contribui para que os conteúdos estejam cada vez mais “vazios” de significado, condicionando os alunos a esquecerem os assuntos mais facilmente. Nessas circunstâncias, compreende-se que a aprendizagem só será significativa, se o aluno contribuir para sua construção, atribuindo valor, sentido pessoal e revestindo-a de experiências que representam expressividade nas vivências de professores e alunos.

De acordo com Bello e Penna (2017), discussões acerca do papel da escola como uma instituição autônoma tem destaque nos debates educacionais desde a década de 1980, no que se refere à gestão pedagógica, uma vez que a compreende como um processo fundamental para a melhoria da qualidade do ensino, já que a autonomia escolar propicia que seus agentes consigam agir de forma mais eficaz contra as mazelas que as atingem e que se desvencilham por diferentes contextos como: as drogas, gravidez na adolescência, evasão escolar e violência, por exemplo.

Desse modo, pressupostos como o de Theodor Adorno (1995) define o cenário gladiador dentro das escolas quando teoriza que a educação se tornou um instrumento para a barbárie. O autor compreende que em consequência a própria vida social desigual e indiferente, os seres acabam vindo a perder gradativamente a capacidade de se relacionarem uns com os outros e que a violência pode ser sintoma da barbárie, mas não precisa sê-lo necessariamente, pois “desbarbarizar a educação” é o maior desafio nos tempos atuais.

A escola vai renunciando lentamente à responsabilidade pela educação integral dos estudantes e especializa-se em uma corretagem de saberes priorizando a formação cognitiva e minimizando a importância da pluralidade humana e as dimensões que a constituem, tanto que, ao passo que se analisa os casos de ataques às escolas brasileiras é possível compreender que quando a palavra silencia, o sintoma fala e que, infelizmente, quase sempre este sintoma fala de forma agressiva, corrosiva e devastadora para a vida humana.

Nesse sentido, Beraldi (2013) ressalta a importância de trabalhar as competências socioemocionais, todavia é compreensível que as emoções e os sentimentos dos educandos são interdependentes durante o processo ensino-aprendizagem, haja vista que beneficiam o desenvolvimento cognitivo. Segundo o autor, é a afetividade que fomenta no indivíduo a aptidão para compreender e demonstrar os seus sentimentos no mundo, é por meio da afetividade, que as pessoas criam laços, uma vez que o homem é inerentemente um ser afetivo, antes mesmo de conseguir ser racional. Silva e Assis (2018) incentivam a preparação de programas e projetos pedagógicos, que consigam articular juntamente com uma rede de assistência e proteção social, prevenir e combater por meio de diligências que promovam as

habilidades sociais e afetivas no enfrentamento das diferentes violências apresentadas nas escolas.

O desenvolvimento das competências socioemocionais a partir da pedagogia de projetos

No que concerne a aplicabilidade de projetos e ações com foco no desenvolvimento das competências socioemocionais as escolas podem optar por orientá-las por meio de metodologias construídas com base na pedagogia de projetos. A elaboração e aplicação dos projetos seguem uma linha de construção baseada nas necessidades de cada instituição escolar e podem contemplar tanto as habilidades socioemocionais como os conteúdos curriculares.

Segundo Beraldi (2013), nesse contexto implica-se que a afetividade é um assunto que deve ser discutido com os alunos como meio de combate as ações de violência escolar. É através de discussões sobre os vínculos afetivos ou não, que será possível compreender projetos com foco no desenvolvimento das competências socioemocionais, pois a afetividade tem um papel decisivo no processo de aprendizagem do indivíduo, haja vista que está em todas as áreas da vida, influenciando fortemente o desenvolvimento cognitivo. Os projetos podem partir por sua vez, tanto de uma ação com alunos e professores como na comunidade.

Assim sendo, trabalhar na perspectiva da Pedagogia de Projetos viabiliza aos alunos uma oportunidade de criar uma sagacidade para organizar e aplicar seus saberes durante o processo da própria aprendizagem e nas diferentes situações do cotidiano, pois estão mais propensos a lidarem com a resolução de problemas e são mais hábeis para a formulação de hipóteses que facilitam a construção do conhecimento (LOBATO; ALVES; FRATARI, 2010).

Além disso, Leite (1996) sintetiza ainda que a elaboração dos conhecimentos está interligada às práticas, por isso no modelo da Pedagogia de Projetos, os alunos aprendem à medida que se inclinam a participar, ordenar problemas e investigar novas concepções e metodologias perante as necessidades de deliberar questões. Nesse sentido, Bomtempo (2000), compreende que a Pedagogia de Projetos possibilita que a escola seja produtora de um conhecimento baseado nas vivências reais do aluno, pois permite que ele construa e expresse um sentido às atividades que desenvolvem, de maneira que isso oportuniza ao aluno vivenciar com entusiasmo e de forma concreta suas experiências.

Desse modo, compreende-se que os projetos contribuem para escolarização dos alunos através das múltiplas interações, nas quais a afetividade com base na aplicabilidade das competências socioemocionais será compreendida enquanto conceito e estimulada como ação. Nessa perspectiva, a instituição escolar caracteriza-se como um ambiente de reflexões sobre a existência do aluno como um todo, cooperando para o desenvolvimento de uma consciência

crítica e transformadora, coligado a afetividade, haja vista que para os alunos as relações afetivas representam um aspecto importante no processo de aprendizagem (BERALDI, 2013).

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como sendo qualitativa a partir de uma revisão integrativa no Portal de Periódicos Capes e do Google Acadêmico. De acordo com Sousa, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa refere-se a um modelo de estudo efetivado através do levantamento bibliográfico, no qual pretende assegurar uma prática embasada em evidências científicas, sendo uma ferramenta ímpar, que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre algum assunto, direcionando a prática para o conhecimento científico.

As palavras-chave utilizadas para essa pesquisa foram: educação emocional, violência escolar, pedagogia de projetos. Assim, foram encontrados 16 artigos nos últimos 10 anos (no intervalo entre 2011 a 2020) no Periódicos CAPES. Os estudos selecionados nessa base totalizaram-se o número de 02 (dois) artigos. Já no Google Acadêmico totalizaram-se 10 (onze) artigos. O total de trabalhos para essa pesquisa foram de 12 (doze) artigos que foram lidos na íntegra para poder melhor conhecer a perspectiva de cada estudo. Posteriormente, foram discutidos por temáticas incomuns dos trabalhos selecionados. Cada tema foi discutido e avaliado criticamente para o condensamento e direcionamento dos estudos fundamentados em conhecimento científico.

Os critérios de inclusão se basearam em artigos com disponibilidade do texto completo, publicado em língua portuguesa e que versassem sobre o objetivo da pesquisa a partir da pergunta disparadora. Os critérios de exclusão foram os artigos repetidos e os trabalhos que não tinham como foco a educação emocional na prevenção à violência nas escolas baseados em projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os doze artigos selecionados serão apresentados aqui por meio de um quadro e organizados através da base de dados, título do artigo, autores e ano de publicação. Abaixo encontra-se o quadro resumido desses artigos.

Quadro 1: Artigos selecionados nas bases de dados

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	ANO
Periódicos CAPES	<i>Bullying</i> em debate na escola através do cinema	Telma Rocha	2020

Periódicos CAPES	A pedagogia de projeto como fio condutor de conteúdos: exemplos de uma prática pedagógica	Maria da Conceição Fernandes Ramos e Elisa Maria Duarte Paulino	2014
Google Acadêmico	Do amor como falta: uma abordagem pedagógica	Juliana Franzi e Ulisses Ferreira de Araújo	2019
Google Acadêmico	O <i>ciberbullying</i> como agente prejudicial à aprendizagem de alunos dos anos finais do ensino fundamental	Tatiane Aparecida dos Santos Gomes e . Heber Junio Pereira Brasão	2019
Google Acadêmico	Convivência e resolução de conflitos na escola: uma experiência com a pedagogia de projetos no ensino fundamental	Ricardo Fernandes Pátaro e Bruna Ercoles da Silva	2019
Google Acadêmico	<i>Bullying</i> : projetos para combater a violência nos anos iniciais do ensino fundamental	Noeli Maria do Nascimento e Conceição Aparecida Alves Paulino	2017
Google Acadêmico	A mediação de conflitos nas relações educativas: projetos educativos como instrumento para uma cultura de paz	Joice de Castro, Paulino Lorena Ariane, Ir. Silvana Soares	2018
Google Acadêmico	A vida pode ser um conto de fadas, se dissermos não à violência contra mulheres e meninas	Luciene Pereira	2019
Google Acadêmico	Cuidado e conhecimento: formação humana e relação dialógica em ambientes educacionais	Roberlei Panasiewicz	2020
Google Acadêmico	Os desafios de conviver com as diferenças	Analice Wiggers Barbi, Camila de Bem Orige, <i>et al</i>	2015
Google Acadêmico	Combate ao <i>bullying</i> na escola contra pessoas com deficiência	Termisia Luiza Rocha	2020
Google Acadêmico	“Por que temos sentimentos?”: Possibilidades de uma prática pedagógica voltada para a conscientização dos sentimentos e emoções	Cristina Satie de Oliveira Pataro e Ricardo Fernandes Pátaro	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a leitura completa dos artigos selecionados e diante da riqueza de informações pode-se inferir alguns temas relativos aos aspectos mais relevantes que merecem ser destacados para discussão nesse trabalho. Nesse sentido, as temáticas mais importantes encontradas nas produções científicas selecionadas nas bases de dados foram categorizadas como: ‘O papel do professor na formação cidadã do aluno e na mediação de conflitos como o *bullying*’ e ‘Pedagogia de projetos como metodologia para a formação ética e moral dos alunos’.

O papel do professor na formação cidadã do aluno e na mediação de conflitos como o *bullying*

Rocha (2020a) aborda a linguagem cinematográfica como uma metodologia de projetos para a discussão sobre o *bullying* na escola de forma interdisciplinar com o currículo. A autora diz que “o professor também precisa se apropriar das discussões que permeia o cenário contemporâneo de nossa sociedade para que possam refletir, agir e transformar suas práticas

pedagógicas” (p. 315). Assim, o papel do professor para informar, dialogar e discutir sobre o assunto em sala de aula deve partir do planejamento e do conhecimento dessa temática para sugerir vídeos, filmes que corroborem para o desenvolvimento de um olhar mais crítico e reflexivo dos estudantes sobre o assunto, abordando as múltiplas dimensões do ser humano, dos contextos de vida dos próprios estudantes para que o aprendizado possa ser significativo e estimular ações para a transformação do contexto atual.

O trabalho de Mascarenhas e Paulino (2018), aborda mais especificamente a função do pedagogo para auxiliar os estudantes a refletir sobre as diferenças e particularidades de cada um de forma respeitosa, fomentado pelo diálogo constante entre alunos e professor a partir de trabalhos e projetos que visam a solidariedade e que contribuem para a mediação dos conflitos. Se faz necessário, então, criar e ensinar valores às crianças e adolescentes e que famílias e escolas possam enfatizar a importância do respeito e do diálogo para uma convivência saudável com o outro para que o ambiente escolar possa ser propício ao aprendizado, pois o “bem-estar emocional é um fator importante para um melhor rendimento escolar” (MASCARENHAS; PAULINO, 2018, p. 5).

As autoras Nascimento e Paulino (2017) abordam em seu artigo dois exemplos de projetos que visam combater e prevenir o *bullying* a partir de planos de ação em que favoreçam a construção da cidadania, do amor ao próximo e do respeito e afirmam que a função dos professores bem como “o papel da escola ultrapassa a ideia de ensinar saberes historicamente acumulados, mas, sobretudo, desenvolver seus educandos nas dimensões moral e de valores” (NASCIMENTO; PAULINO, 2017, p. 5)

Gomes e Brasão (2019) articulam um trabalho semelhante ao das autoras citadas acima sob a perspectiva da pedagogia de projetos na abordagem ao *cyberbullying* na escola. O exemplo da proposta de projeto é interdisciplinar e traz o professor como mediador desse processo para apontar a importância da valorização e do respeito ao ser humano tanto nos meios virtuais como no mundo real “para a construção de uma vida real e virtual mais ética, consciente e crítica não só para os alunos mais para toda a comunidade escolar” (GOMES; BRASÃO, 2019, p. 5).

A autora Rocha (2020b) retrata a questão do combate ao bullying na escola às pessoas com deficiência e a importância de se educar para e na diversidade com o objetivo de promover um ambiente de convivência e aprendizagem pautado no respeito e na relação saudável com o outro a partir de uma educação inclusiva no ambiente escolar. O trabalho aborda o papel fundamental do professor no desenvolvimento de uma consciência ética e cidadã de seus alunos.

Barbi e colaboradores (2015) afirmam que a escola precisa ter um outro olhar para as crianças e jovens e que é papel do professor promover uma relação mais consciente dos seus alunos com a sociedade e ajudá-los na formação de um cidadão mais crítico e criativo capaz de perceber e sentir a vida de um modo diferente, priorizando o respeito às diferenças e à diversidade e na busca de soluções de conflitos como o *bullying*. Esses autores consideram “que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se como um elemento inseparável do processo de construção do conhecimento” (BARBI *et al.*, 2015, p. 19).

Os autores Mascarenhas e Paulino (2018), Rocha (2020a), Gomes e Brasão (2019), Nascimento e Paulino (2017), Barbi (2015) e Rocha (2020b) abordam a questão do *bullying* nas escolas e a importância da mediação do professor nesse tipo de violência escolar. Esses artigos, embora não trabalhem de forma intencional o desenvolvimento das competências socioemocionais, eles trazem a importância da construção e da aprendizagem dos valores humanos dentro da escola o que, de fato, está alinhado à educação integral e ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

Pedagogia de projetos como metodologia para a formação ética e moral dos alunos

Segundo Franzi e Araújo (2019), a estratégia de projetos pode ser uma metodologia na resolução de conflitos e que permite trabalhar temas do currículo e de modo transversal e interdisciplinar a educação moral e em valores dos educandos. Assim, possibilita que o meio educacional aborde e promova uma reflexão que dialogue sobre as distinções entre amor e violência. Os autores ressaltam sobre a importância do “trabalho pedagógico que, para além de se propor a dialogar sobre a relação com o(a) parceiro(a) pautada em valores como o respeito, o conhecimento do(a) companheiro(a) e marcada pela retribuição, também favoreça o autoconhecimento e a autoestima” (FRANZI; ARAÚJO, 2019, p. 8).

Pereira (2020) aborda em seu relato de experiência a importância de se trazer para dentro da escola, por meio de projetos interdisciplinares, a temática da violência de gênero. A autora discute e reflete a partir da construção e de suas vivências na execução do projeto “Pelo fim da violência contra mulheres e meninas” que os alunos e alunas não foram ensinados a gerenciar suas emoções e a reagir de forma passiva e resiliente às suas frustrações. Assim, a iniciativa de se abordar as questões de violência contra mulheres no ambiente escolar pôde ajudar os alunos a refletirem sobre essa temática ao mesmo tempo que possibilitou o enfrentamento da baixa autoestima e a construção de papéis de liderança entre os alunos.

Pataro e Pátaro (2017) abordam a estratégia de projetos a partir da ação e reflexão sobre a dimensão afetiva dos sentimentos e da liberdade de expressão e afirmam que a afetividade

deve ser abordada intencionalmente dentro da escola. Eles compreendem que o professor tem função estratégica no planejamento dos conteúdos a serem utilizados para a execução de projetos que possibilite a articulação entre a realidade dos alunos, os saberes cotidianos e os conteúdos disciplinares.

O trabalho de Castro, Ariane e Soares (2018) traz a importância de projetos educativos como instrumento para uma cultura de paz e mediação de conflitos na escola e para a construção de valores humanos e o desenvolvimento pleno dos educandos. As autoras abordam que a escola deve agenciar “além da paz, a busca para promover outros valores, como a tolerância, o respeito ao próximo, a solidariedade, que podem proporcionar o desenvolvimento das democracias no mundo e o respeito aos direitos humanos” (CASTRO; ARIANE; SOARES, 2018, p. 14). A partir da cultura de paz nas escolas é que se pode mediar os conflitos e as desavenças presentes no âmbito educacional, a valorização das diferenças e das subjetividades dos alunos.

O autor Panasiewicz (2020) apresenta a importância da formação humana para se repensar as formas de se educar através da responsabilidade social, da tolerância a partir da construção de valores como o respeito, o cuidado ao outro e à diferença e na promoção de uma cultura de paz no ambiente escolar. Então, por meio da pedagogia do cuidado e do conhecimento, o autor busca “pensar uma ação educativa que propicie a interação professor-aluno-projeto, que articule ação com conhecimento, porém, centrada no cuidado. Partimos do pressuposto de que o afeto é fundamental em toda relação humana e essencial no processo do ensino-aprendizagem (PANASIEWICZ, 2020, p. 181).

Pátaro e Silva (2019), abordam sua experiência a partir da pedagogia de projetos para a convivência e resolução de conflitos na escola. Os autores compreendem os conflitos como oportunidade para a aprendizagem e que eles podem ajudar os estudantes a serem mais críticos e reflexivos e agir de forma mais democrática e dialógica. Assim, com a pedagogia de projetos eles buscam reunir a educação tradicional e o desenvolvimento humano integral. “A escola [...] pode e deve desempenhar um papel no ensino da resolução de conflitos a alunos(as), especialmente se considerarmos que ao se ensinarmos a resolver conflitos de forma ética estamos educando para a diversidade e incentivando a valorização dos direitos humanos (PÁTARO; SILVA, 2019, p. 336).

As autoras Ramos e Paulino (2014) relatam que a pedagogia de projetos possibilita que os professores sejam facilitadores do processo ensino-aprendizagem e que permite aos estudantes terem participação ativa nesse processo. A experiência com o projeto “Desenhos: dinâmicas transdisciplinares” executado pelas autoras fez com que os alunos pudessem

desenvolver a criatividade, a autoestima e o trabalho em equipe a partir da educação artística e de modo transdisciplinar, por isso, “trabalhar de forma colaborativa numa perspectiva projetual exige uma abertura ao outro, uma postura de humildade e um esforço acrescido para ser capaz de responder às múltiplas solicitações resultantes dos percursos individuais (RAMOS; PAULINO, 2014, p. 143).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conjuntura de tudo o que foi exposto e discutido nesse artigo, fica evidente que a escola não é um espaço apenas para o aprendizado dos conteúdos curriculares, mas compreende e abarca uma responsabilidade ainda maior, que é a formação ética e cidadã de seus alunos. Essa questão deve ser tratada com a mesma prioridade dos outros desafios que se apresentam no cotidiano escolar e que perpassa pela elaboração e execução de propostas e projetos para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais que priorizem o pensamento crítico e reflexivo dos educandos e a valorização das relações interpessoais mais saudáveis.

Pôde-se perceber que esses artigos, embora não abordem de forma intencional o desenvolvimento das competências socioemocionais, explicita a necessidade de se trabalhar e incluir no currículo temas relacionados aos afetos como o amor, o respeito e a solidariedade. A pedagogia de projetos é uma ferramenta que pode contribuir para a abordagem de conteúdos tradicionais em interlocução com as habilidades sociais e emocionais. Os trabalhos apresentados nesse artigo trazem a importância da inclusão dos afetos e dos sentimentos na educação formal e abordam a metodologia da resolução de conflitos como uma estratégia pautada na afetividade e que tem papel indispensável para a aprendizagem e a construção de valores morais e éticos nos alunos como propulsora das boas relações intra e interpessoais.

Os artigos selecionados assinalam que o professor tem papel fundamental na formação ética e moral de seus alunos e que eles podem e devem ser os mediadores do ensino e aprendizagem que conjuguem os conteúdos do currículo com o desenvolvimento socioemocional dos educandos. Desse modo, identificou-se a necessidade de serem implementadas práticas pedagógicas e metodológicas pautadas na valorização dos sentimentos e emoções dos estudantes, um olhar mais sensível ao que sentem e fazem sentir e criar espaços para a escuta acolhedora e empática do aluno-sujeito para que possam corroborar efetivamente para a promoção de uma educação integral articulada aos valores humanos para a diminuição dos índices da violência escolar.

REFERÊNCIAS

ABED, A.L.Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002.

Acesso em: 12.08.2021.

ADORNO, T.W. **Educação e Emancipação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Editora, 1995.

BARBI, A. W. *et al*, **O desafio de conviver com as diferenças.** Revista Cadernos Acadêmicos. v.7, n. 2, p. 3-21, jul./dez, 2015. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/3262/2320. Acesso em: 11.08.2021.

BELLO, I.M.; PENNA, M.G.O. **O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial, n. 1, p. 69-86, jun. 2017.

BERALDI, E.M. **Importância da afetividade no processo ensino aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

BOMTEMPO, L. **Os alunos investigadores.** Caderno AMAE, Belo Horizonte: out. 2000, p.06-11.

CASTRO, J. de; ARIANE, P. L.; SOARES, Ir. S. **A mediação de conflitos nas relações educativas: projetos educativos como instrumento para uma cultura de paz.** EIE – n. 3, v. 1, p.11-25, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unifatea.edu.br/index.php/EIE/article/view/908/915>. Acesso em: 08.08.2021.

FRANZI, J.; ARAÚJO, U. F. de. **Do amor como falta: uma abordagem pedagógica.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NWtV8tGp5dDpCxQd5DXgqpy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11.08.2021.

GOMES, T. A. dos S.; BRASÃO, H. J. P. **O cyberbullying como agente prejudicial à aprendizagem de alunos dos anos finais do ensino fundamental.** FUCAMP. 2019. Disponível em: <http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/479/1/Ciberbullyingagenteprejudicial.pdf>. Acesso em: 11.08.2021.

LEITE, L.H.A. **Pedagogia por Projetos: Intervenção no presente.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.2, n.8, p.24- 33, 1996.

LOBATO, V.O.S.; ALVES, M.C.S.O.; FRATARI, M.H.D. **Pedagogia de Projetos: Uma experiência na Educação Infantil.** Olhares & Trilhas, ano XI, n.11, p. 97-105, 2010.

NASCIMENTO, N. M. do; PAULINO, C. A. A. **Bullying: projetos para combater a violência nos anos iniciais do ensino fundamental.** FUCAMP, 2017. Disponível em:

<http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/113/1/Bullyingprojetoscombater.pdf>.

Acesso em: 11.08.2021.

PANASIEWICZ, R. **Cuidado e conhecimento**: formação humana e relação dialógica em ambientes educacionais. Horizonte, Belo Horizonte, v. 18, n. 55, p. 174-196, jan./abr. 2020.

Disponível

em:

<https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/yxFvH?s=g1EgZnNRpCVsgzc79tHpHoy5YHc%3D>. Acesso em: 11.08.2021.

PATARO, C. S. de O.; PÁTARO, R. F. **“Por que temos sentimentos?”**: possibilidades de uma prática pedagógica voltada para a conscientização dos sentimentos e emoções. Educere et educere: Revista de educação, v. 12, n.25, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/16907/11998#>. Acesso em: 11.08.2021.

PÁTARO, R. F.; SILVA, B. E. **Convivência e resolução de conflitos na escola**: uma experiência com a pedagogia de projetos no ensino fundamental. Revista Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1196>. Acesso em: 11.08.2021.

PEREIRA, L. **A vida pode ser um conto de fadas, se dissermos não à violência contra mulheres e meninas**. Revista Com Censo, v. 6, n. 3, agosto, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/654/433>. Acesso em: 11.08.2021.

RAMOS, M. da C. F.; PAULINO, E. M. D. **A pedagogia de projeto como fio condutor de conteúdos**: exemplos de uma prática pedagógica. Revista Matéria-Prima, v. 2, n. 4, p. 135-144, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/fbaul/docs/materiaprima4>. Acesso em: 11.08.2021.

ROCHA, T. **Bullying em debate na escola através do cinema**. Revista Periferia, v. 12, n. 2, maio/ago 2020a. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/42266/35364>. Acesso em: 11.08.2021.

ROCHA, T. L. **Combate ao bullying na escola contra pessoas com deficiência**. Cadernos da Fucamp, v.19, n.38, p.80-95, 2020b. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2094/1313>. Acesso em: 11.08.2021.

SILVA, F.R.; ASSIS, S.G. **Prevenção da violência escolar**: uma revisão da literatura. Educ. Pesquisa, v.44, e157305, 2018.

SILVA, M.; SCARLATTO, E.C. **Violência em meio escolar no Brasil**: uma alternativa formativa para professores e futuros professores. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.4, n.3, p. 07-17, 2009.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: O que é isso? Como fazer isso? Revista Einstein. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.